

De psicólogo ao ‘Faz o S pra mim’: quem é Bruno Mafra, condenado por estuprar as filhas

Category: GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 28 de março de 2026



Natural de Belém do Pará e filho de advogados, Bruno Mafra, condenado por crime sexual contra as próprias filhas, começou a trabalhar aos 14 anos para auxiliar nas despesas domésticas. A inclinação para a arte manifestou-se cedo e mesmo diante das responsabilidades precoces, o jovem manteve vivo o desejo de estruturar sua própria banda, conciliando o trabalho braçal com os ensaios e composições

Por incentivo materno e em busca de uma carreira considerada mais estável, Bruno ingressou no curso de Psicologia aos 18 anos. Ele concluiu a graduação em 2005, exercendo a profissão por um período, mas a paixão pelos palcos falou mais alto logo após a formatura: ele produziu de forma independente seu primeiro material fonográfico. O investimento caseiro deu frutos rápidos, levando-o a fundar a banda Bruno & Trio.

Auge ocorreu em 2007

O auge comercial veio em 2007, quando a canção “24 Horas” tornou-se um fenômeno de execução em rádios e festas de aparelhagem por todo o Brasil. O sucesso permitiu que o

artista expandisse suas fronteiras, realizando turnês internacionais em países vizinhos como Suriname, Guiana Francesa e Venezuela, além de apresentações em Portugal, onde reside hoje e onde segue produzindo novos conteúdos. Outro grande hit do artista foi o 'Faz o S pra mim', até hoje obrigatório nas festas de aparelhagens.

Condenação de Bruno Mafra

Bruno Mafra foi condenado pela Justiça Paraense pelo crime de estupro de vulnerável praticado contra suas duas filhas quando era crianças. A decisão da segunda instância confirmou a sentença de aproximadamente 32 anos de reclusão em regime inicial fechado. Na época do crime as crianças tinham 5 e 7 anos, respectivamente.

O caso veio à tona em 2019, quando as irmãs, já adultas, decidiram romper o silêncio e relatar às autoridades episódios ocorridos entre 2007 e 2011, época em que ambas tinham menos de 14 anos de idade. Segundo a denúncia do Ministério Público, os crimes aconteciam de forma reiterada na residência do acusado, em veículos e outros locais de Belém, valendo-se da autoridade paterna e de manipulação psicológica.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 28/03/2026/08:24:49

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)